

BENTO MANTUA

THEATRO

3.º VOLUME

A MORTE

PEÇA EM 1 ACTO

ORDINARIO...

MARCHE!

PEÇA EM 3 ACTOS



1915

MONTEIRO & C.^a — LIVRARIA BRASILEIRA

190 — Rua do Ouro — 192

LISBOA

400.

A MORTE

PEÇA EM UM ACTO

ORDINARIO... MARCHE!

PEÇA EM 3 ACTOS

7
PORTO
7.59

TIP. DA EMPR. LIT. E TIPOGRÁFICA

** (Officinas movidas a electricidade) **

Rua Elias Garcia, 184, PORTO * MCMXV

BENTO MANTUA

THEATRO
3.º VOLUME

A MORTE

PEÇA EM 1 ACTO

ORDINARIO...

MARCHE!

PEÇA EM 3 ACTOS



1915

MONTEIRO & C.^a — LIVRARIA BRASILEIRA

190 — Rua do Ouro — 192

LISBOA

0000701458



A MORTE

PEÇA EM 1 ACTO

*Representada pela primeira vez no Teatro Sá da Bandeira do Porto,
em 21 de Setembro de 1912—Encenação de Ernesto Portulez.*

*No Teatro da Republica de Lisboa,
em 23 de Setembro de 1912, com encenação de Augusto de Melo,
artista societario do Teatro Nacional «Almeida Garrett»
e professor da Escola da Arte de Representar*

FIGURAS

PORTO

Joana . . . D. ADELINA ABRANCHES
Rosa . . . D. ISAURA FERREIRA
Manoel . . . LUCIANO DE CASTRO
Cavaleiro. . ERNESTO PORTULEZ
Quim (6 para
7 anos). . MIGUEL DE CASTRO

LISBOA

D. PALMIRA TORRES
D. MARIA MATOS
JOÃO CALAZANS
MENDONÇA DE CARVALHO
JULIA DE CASTRO

A acção passa-se no Minho, em Agosto

ACTUALIDADE

ACTO UNICO

A scena representa um interior d'uma casa pobre, no Minho. Numa das paredes, vê-se pregado um registo da Senhora da Agonia e sobre um movel (por comoda) um retrato d'um homem. Ao F. E. porta que dá para a rua e ao F. D. janela com poiaes. Mesa e cadeiras ou bancos. É uma hora da tarde d'um dia de Agosto.

SCENA I

Joana e Quim

JOANA *está á E. A. lavando roupa e QUIM, cavalgando um pau, corre á roda da mesa, derrubando numa das voltas, um dos bancos ou cadeiras juntos á mesa.*

JOANA, *fingindo-se muito zangada*

Ó dianho! Tu a modos que queres pôr tudo em fatanisca? ¹

¹ Estilhaços.

QUIM

Num foi por mal, *nha* mãe!

JOANA

Se tu *nun* tens *paraça* ! Era melhor que deixasses de *andar ás carreiras* e tivesses mais *modinho*. ¹

QUIM (*meio amúado*)

A mãe *nun* me dá uma *coida* de brôa.

JOANA

Ó dianho ! Quem te *oibir* a pedir-me já de comer, cuida que tu passas *fominhas* !

QUIM

E é que já tenho.

JOANA

Ágora ! ² Isso pode lá ser !

QUIM

Póde, sim.

¹ Cuidado.

² Representa uma admirativa.

JOANA

Bonda, bonda. Dou-te a coida, mas has-de ter siso, muito siso. (limpa as mãos, desce á mesa e tira uma brôa da qual corta uma fatia que apresenta a Quim, Tem ¹ mão. Agora, vae para a estrada brincar, mas nun te arredes de ao pé da porta. Oibiste?

QUIM

Oibi. (Vae a sair, aos pulos, mas volta-se e desce a Joana que de olhar enternecido, o tem seguido.) A mãe ainda está arrenegada comigo?

JOANA, *com fingido animo*

Se tu ás bezes, como o oitro que diz, inté parece que andas áreado do juizo. ²

QUIM

Aquando eu ser um home, ha de ver como sou atinado.

JOANA, *puxando-o a si, enternecida*

Quando fôres home já eu terei morrido.

¹ Segura, toma.

² Maluco, doido.

QUIM

Mas eu *num* quero que morra, porque hei de ganhar um *rôr de mel réis* para si *aquando ser grande* como o pae.

JOANA, *repetindo com tristeza*

Como o pae! (*olhando o pequeno e o retrato*)
E és o *bibo* retrato dêle. (*fica-se olhando*)

QUIM, *que se poz a correr, pára de subito*

Porque é que o pae *num bem* a esta casa ha muito tempo?

JOANA

Porque anda a *aquelar* ² a vida, lá muito longe!

QUIM

E o que é *aquelar* a vida?

JOANA

É... é trabalhar muito p'r'âmore de ter com que *mercar* o pão!

¹ Ganhar.

QUIM

Ah!... (*depois de pausa*) E á donde é que o pae anda?

JOANA

Muito arredado d'aqui... Por esses Brazis.

QUIM, *sem perceber*

Ah!

JOANA, *que se ficou pensativa, olha Quim e beija-o*

Bae advertir-te, bae, que eu tenho de dar bolta á bida. (Quim, sae correndo pelo F... Joana volta a lavar a roupa. Curto intervalo).

SCENA II

Joana e Rosa

ROSA, *da porta*

Deus te ajude, Joana!

JOANA

Ah! E' a *ti* Rosa!

ROSA, *entra dando mostras de calor e cansaço*

Sou eu, sou. Então como *baes*?

JOANA

Andando co'ajuda de Deus.

ROSA

Deixa-me assentar um bocado porque *benho* mesmo *afadigada* de todo. Faz hoje uma *bornaceira* ¹ que abafa! (*sentando-se. Outro tom*). Não *prêgunto* pelo teu Quinsinho, porque o topei lá fóra, todo *atrigado* a bulir com a terra.

JOANA

A *pintar a manta; a prantar a roipinha* numa lastima! Mas *tamem* o que ha de êle fazer?

ROSA

Tá bem *bisto*. Naquelas idades é proprio.

JOANA

Num, que o meu Quim é muito *trabêss*o!

ROSA

Ágora! tem um genio *trefêgo*... ² *Támem*, antes assim do que ser para ai um *morrinhento*.

¹ Calor.

² Vivo.

Quando êles *nun* são *bibos*, mau sinal, é que estão iscados de doença.

JOANA

Este, p'la graça de Deus, tem saude.

ROSA

Por isso? Tens *arrecebido nobas* do teu *home*?

JOANA

Nun senhora. *Bae* em *dous* meses que *nun* sei nada. Nem calcula, *ti* Rosa, os cuidados em que *bibo*.

ROSA

Acardito, acardito.

JOANA

Que de coisas tristes me tem passado pela *mimoira*.
Inté ando assim a modos de *atolambada*! ¹

ROSA

Ágora!

¹ Apatetada.

JOANA

Que quer? Em se pegando de teimar uma coisa...

ROSA

Se calhar o teu Francisco mudou para alguma terra mais distantes e as cartas *dilatam*¹ mais... Mas *be-rás*, que mais dia menos dia, *arrecêve-las*...

JOANA

Que a Senhora da Agonia a oiça, *ti Rosa!*... (*Outro tom*) Cuida lá o mêdo em que *bibo!* Aquelas terras são de *mau calite*...² tão *arrenegadas!*...

ROSA

Pois sim, mas o teu *home* diz que se dá bem por lá.

JOANA

Mas d'um momento p'ra *oitro*... *Depois*, o meu Francisco, na derradeira carta que me *escrebeu* *daba-me* tantas esperanças de tornar.

ROSA

Bonda! bonda! Ora aí está! Quer fazer surpresa!

¹ Demoram.

² Má qualidade.

Quando menos o *botares* em sentido, entra-te êle por aí dentro.

JOANA, *com alegria*

Ah! ti Rosa, se assim fosse, se tal *assucedesse*, *intê* me parece que morria de alegria.

ROSA

Cruzes! T'arrenego! *Calaide-bos* aí (*depois de pausa*) *Tâmem*, que *alembrança* a dêle ir para o Brazil! *Nun* ha mingua de *travalhinho*, *loubado* Deus! *Berdade* é que todos abalam por êsses mares fóra, com o fito na riqueza, vendo só os poucos que voltam com dinheiro, sem se *alembrarem* dos muitos que morrem por lá, nem dos que se *tornam* ¹ mais pobres e com a saúdinha perdida!

JOANA

Tem razão, *ti* Rosa. Mas o meu home nun era dêses!... Ele bem andou por aí a *alveitar* ² *trabalho*... bem queria ficar... mas *nun* lh'o *dabam*... (*outro tom*), (*com simplicidade*): Tudo por via daquela briga que teve como o *sôr* morgado p'r'amor dum *criança* ³

¹ Voltam.

² Pesquisar.

³ Rapaz.

que ele *espanqueira*.¹ Entrou de ter *crelos*² de desordeiro e, á conta disso, pegaram de fechar-lhe as portas.

ROSA

Ele andou de mal em *tomar as palhas* p'lo *ca-traio*.³ Perdeu o pão. (*Outro tom*). Enfim, cada qual tem lá a sua *assistema*; mas a *berdade* é que a gente, muitas *bezes*, tem de cerrar os olhos, fazer de conta que *nun bê*.

JOANA

Mas ha coisas, *ti Rosa*, para quem é *estreme*,⁴ como o meu *home*, que fazem bulir tudo cá por dentro! Bater n'um *crianço* a pontos de o deixar *manco*!⁵ (*Pausa. Outro tom*) Bae, ao *despois*, como lhe ofereceram ir para os *Brazis* e fez um ajuste em que lhe *davam* uns centos de *mel* reis, p'ra *riba*, que *nun* p'ra *baixo*...

ROSA

Arresolveu-se a ir...

¹ Espancára.

² Creditos.

³ Garoto.

⁴ Puro

⁵ Côxo

JOANA

Custou-lhe muito... muito, e a mim *tãmem*...
Tive uma paixão de matar!...

ROSA

E já lá está, *bae* em dous anos, *nun* é?

JOANA

Fê-los p'lo *San* João.

ROSA

Como o tempo *abôa* ! Queres que eu te *ajude* ?

JOANA

Nun se faz *mister* ; estou a findar. É uma *farra-
pada* ¹ do pequeno.

ROSA

Bêde lá ?

JOANA

Obrigadinho, *ti* Rosa. (*sobe á porta, a ver Quim*)

¹ Farrapagem

ROSA *depois de pausa*

É *berdade*, ó Joana! Sabes porque *botei* hoje até cá?

JOANA

Bomecê ind'ó nun disse...

ROSA

Os meus antigos amos — os srs. Gamas — aqueles que moram como quem *bae* para a banda do lameiro...

JOANA

Bem sei, bem sei...

ROSA

Mandaram-me recado. Era para eu tomar á minha conta a limpeza das casas, duas *bezes* por semana. A mulher que lá ia, a *Tareza* do Roque, tu conheces?...

JOANA

Sei... sei...

ROSA

Está no hospital, a morrer.

JOANA

Coitada! E com quê?

ROSA

Com uma *nascida de mau calite*, que lhe appareceu num braço. Pegou de *engagrenar*.

JOANA

Próve mulher!

ROSA

Como eu estou *bélha* e o *trabalho* é pesado, *esqui-bei-me*, mas os srs. Gamas, que estão muito afeitos comigo, teimaram e disseram-me que se *nun* pudesse só, *aquelasse* ajuda a meu geito. (*outro tom*) São boas alminhas!

JOANA

Tenho *oibisto* dizer.

ROSA

Por isso *alembrou-me* de ti. Queres ir ajudar-me?

JOANA

Ia... ia, mas o peor é o *crianço*.